

Recursos são insuficientes

Os hospitais regionais lotados de pacientes e a consequente demora no atendimento refletem a crise da saúde pública. A própria Secretaria da Saúde do Distrito Federal reconhece que os recursos provenientes do Inamps não são suficientes para atender a demanda. Além disso, a remuneração que o Ministério da Saúde repassa ao Instituto para cobrir os gastos com a Unidade de Cobertura Ambulatorial (UCA) e Autorização de Internação Hospitalar (AIH) sempre é paga com atraso médio de 60 dias, sem correção. Anteriormente o dinheiro demorava até 90 dias para ser creditado às instituições.

O secretário de Saúde Jofran Frejat comenta que o Inamps paga de acordo com a produção realizada no DF, mas toda a região do Entorno acaba sendo atendida aqui. “Praticamente 40 por

cento dos pacientes são provenientes de locais sem estrutura de atendimento. Mesmo com o reajuste de 40 por cento na UCA de fevereiro e março — através da Portaria 261, concedida pelo Secretário Nacional de Assistência à Saúde e presidente do Inamps, José da Silva Guedes — ainda há defasagem”, garante o secretário.

Sem o aumento já garantido pelo Ministério da Saúde, a UCA de março foi de cerca de Cr\$ 2,6 bilhões; a consulta médica, Cr\$ 2 mil 285; exame de fezes, Cr\$ 1 mil 487; exame de sangue (Hematologia I) Cr\$ 2 mil 451; Urina (EAS), Cr\$ 1 mil 834 e ginecológico (Citopatologia) Cr\$ 9 mil 134. Com capacidade para cobrir 12 mil internações mensais, o instituto concedeu cerca de Cr\$ 4,2 bilhões em AIHS, no mês de março. Este montante inclui pacientes internados e exames.